

Cartilha de Vocabulário





CARTILHA DE VOCABULÁRIO

EQUIPE

Ana Carolina Olinda

Bárbara Neves

Débora de Paula

Desirée Teixeira

Lauriene Soares

Mayrla dos Santos

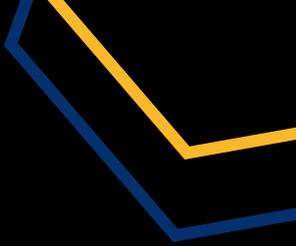
Apresentação



A Cartilha de Vocabulário tem como objetivo ser um material educativo e de consulta para os membros da Domani Consultoria Internacional, empresa júnior de Relações Internacionais da Universidade de Brasília. Os termos e expressões explicados a seguir são caracterizados como racistas, machistas e reforçam estereótipos criados a partir de um pré julgamento, devendo ser evitados e substituídos por sinônimos mais convenientes ou mesmo retirados do uso cotidiano.

As primeiras manifestações do racismo aconteceram durante a época da escravidão, período em que brancos acreditaram serem superiores aos negros unicamente pela cor da pele. Apesar desse período ter se encerrado há 132 anos, resquícios do racismo escancarado da época ainda resistem e afirmam o racismo estrutural que se manifesta de diversas formas, sendo uma delas expressões tratadas nesta cartilha.

Da mesma forma, podemos pensar sobre o machismo. Uma prática milenar que, ainda hoje, se manifesta por meio de atitudes e expressões baseadas na suposta superioridade do gênero masculino e oriundas de sociedades patriarcais.

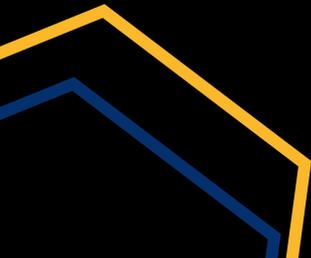


Muito se evoluiu desde os primeiros protestos femininos no século XIX, que se popularizaram nos anos 1970 com o movimento feminista, contribuindo para que mulheres tivessem acesso aos seus direitos e pudessem mudar suas realidades. Vale destacar que a cartilha não segue nenhuma ideologia e que feminismo não é o contrário de machismo, uma vez que não promove a superioridade do gênero feminino, e sim a tomada de medidas igualitárias entre eles.

Nesta cartilha buscamos apontar expressões que reforçam estereótipos, baseados em concepções pré estabelecidas. Muitas delas reforçam o que seria classificado como “normal”, esquecendo o que é ser “natural”. São resultado de uma sociedade que valoriza o padrão de beleza em detrimento de outras qualidades.

Portanto, a Cartilha de Vocabulário da Domani Consultoria Internacional busca contribuir para um ambiente mais diverso e justo, promovendo o respeito e as boas práticas no dia a dia da empresa. Devemos então aproveitar a nossa posição enquanto jovens e nos educar visando promover a mudança a partir do exemplo.

Carinhosamente,
Domani Consultoria Internacional



A coisa está preta

Expressão usada para descrever situações negativas, mais uma vez associando o termo preto à negatividade e reforçando um estereótipo racista. Sugerimos o uso de expressões como: a coisa está complicada/ difícil/ desfavorável.

A dar com o pau

A palavra “pau” tem origem nos navios negreiros, em que muitos negros se recusaram a comer como uma forma de protesto por serem escravizados. Assim foi criado o “pau de comer”, uma colher que era enfiada na boca dos aprisionados de forma agressiva. Sugestão de substituição: Muito.

“A gravidez vai atrapalhar seu crescimento na empresa”

Não deveria, mas vai. As empresas, como um reflexo do comportamento social, rejeitam mulheres pelo fato de engravidarem. Dizem: “Ela não vai se dedicar igualmente à vida profissional.” e “Vai ficar recebendo o salário em casa sem trabalhar.”. Esses são comentários que escancaram a discriminação e que, infelizmente, dependendo da cultura de cada empresa, podem prejudicar sua carreira se acontecer a gestação.

Amanhã é dia de branco

Significa dizer que amanhã é dia de trabalhar e, apesar do que muitas pessoas pensam, não tem origem racista. Sua origem é um pouco desconhecida podendo ser atribuída até em referência aos uniformes da marinha. Mas, ao contrário das outras expressões acima apresentadas, esta foi ganhando cunho racista com o tempo, sendo usada como piada preconceituosa que dá a entender que apenas pessoas brancas trabalham. Pode usar expressões comuns como dia de semana, dia de trabalhar.

Baianada

Palavra utilizada como sinônimo de deslealdade, patifaria e até um 'suposto' comportamento típico de baianos. É claro que é uma expressão discriminatória em relação a nordestinos, como se determinadas condutas tidas como impróprias fossem exclusividade de baianos ou nordestino. Há ainda no dicionário termos análogos como africanada, do mesmo modo reproduzem a visão preconceituosa de que há comportamentos a se esperar das pessoas por serem de determinada localidade.

Bicha

O termo "bicha", de acordo com Stela e James Green, historiador especializado em estudos latino-americanos e ativista dos direitos LGBT, remontaria à corça, fêmea do veado, que em francês é chamada de "biche". Esse termo começou a ser usado no Brasil no início do século 20. Segundo Green, bicha também era empregado no passado como sinônimo de prostituta e seria possível que prostitutas efeminados costumassem se referir, em tom de brincadeira, a seus amigos e colegas como 'bichas'. "É importante perceber que, assim como 'viado', a palavra bicha também está ligada ao feminino. Esses termos acabaram sendo entendidos como sinônimos de passividade e fragilidade, ideias que caracterizavam as mulheres em um mundo dominado pelos homens", diz Stela, lembrando que a partir da década de 60, pessoas machistas e conservadoras se apropriaram do termo para usá-lo contra homossexuais, atribuindo-lhe uma carga pejorativa.

“Boçal”

A palavra quer dizer “rude, grosseiro, imbecil ou ignorante”. Mas a sua origem é de assustar: ela era usada para designar os negros vindos da África que ainda não sabiam se comunicar na língua portuguesa. Por eles não conseguirem usar o português, eram vistos como menos instruídos, por isso a expressão logo se popularizou e começou a ser usada para designar qualquer pessoa que não tenha instrução.

Bucho cheio

Expressão mais comum em Minas, eram usadas tanto pelos escravos quanto por seus exploradores, evidentemente que com outra conotação da que se usa hoje. Atualmente significando estar bem alimentado, de barriga cheia, na época significava a obrigação que os escravos que trabalhavam nas minas de ouro possuíam de preencher com ouro um buraco na parede, conhecido como “bucho”, para só então receber sua tigela de comida. Sugestão de substituição: barriga cheia/ bem alimentada (o).

Bugre

A palavra, que para muitos em Mato Grosso do Sul é usado para se referir a indígenas e tem teor altamente racista, já que foi inicialmente designada para referir-se a estrangeiros numa visão etnocêntrica, ou seja, do ponto de vista do colonizador (civilizado), que estava diante de um 'primitivo' (pagão, sem alma, sem educação, civilidade, um sub-humano, na visão dos portugueses). Tem a mesma origem que o termo usado para designar os búlgaros na Europa antiga que seguiam os preceitos de uma ramificação da Igreja Católica não alinhada a Roma.

Cabelo ruim/ duro/ pixaim/ cabelo de palha de aço

Essas expressões geralmente são usadas para descrever cabelos diferentes dos europeus. Transmite a ideia de que o que é diferente dos traços europeus é ruim e faz alusão direta a cabelos de pessoas negras sendo, portanto, expressões de cunho racista e depreciativas. Recomendamos o uso dos termos cabelo cacheado ou crespo.

Cor de pele

Termo usado para fazer referência a lápis de cor, canetinha ou giz de cera de tom bege ou rosa claro. Sua utilização é errada pois evidencia apenas a noção eurocêntrica de tom de pele, não contemplado demais tonalidades. Sugerimos o uso de: rosa claro, bege.

Criado-mudo

Tem sua origem no período escravocrata e servia para designar o escravo que ficava em pé ao lado da cama enquanto os senhores dormiam para que fosse possível servi-los, caso necessário. Neste caso recomendamos o uso de mesa de cabeceira.

Crioulo/negão

Termo da época colonial caracterizava os negros vindos da África escravizados e os diferenciava dos negros nascidos na América. É melhor utilizar a palavra negro.

Da cor do pecado

Apesar de ser usada como um "elogio" à pele negra de tom mais claro, a partir do momento que pecado é visto como algo negativo, ser da cor do pecado deixa de ser elogio. Remete à ideia que pessoas negras induzem ao pecado, simplesmente pela cor da pele. Remetendo à sexualização de corpos negros, refletindo uma das faces mais cruéis do racismo. Nesse caso vale eliminar a expressão por completo.

Denegrir

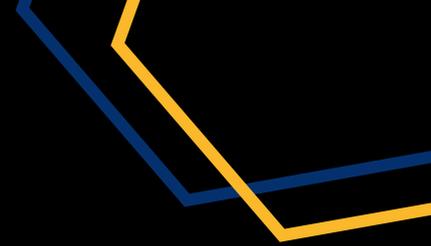
Possui na sua raiz o significado de 'tornar negro', como algo maldoso e ofensivo. Sugerimos o uso da palavra difamar.

"Deve estar saindo com o chefe"

Anula qualquer possibilidade de crescimento profissional como resultado da competência individual, atribuindo suas conquistas profissionais a uma relação mais próxima com a liderança direta. Recomendamos não utilizar, uma vez que a vida privada individual não diz respeito a terceiros.

"Deve estar de TPM"

Usada como "justificativa" para alguma reação considerada exagerada de uma mulher. Como desconhecemos as batalhas pessoais de cada pessoa, não utilize essa expressão.



Doméstica

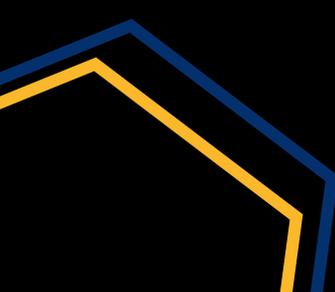
Origina-se do termo “domesticar” e transmite a ideia de que pessoas precisariam ser domesticadas para deixar de serem vistas como animais. Usado principalmente para caracterizar mulheres que desempenham serviços de limpeza em casas. Sugerimos o uso da palavra auxiliar.

“Ela foi muito macho”

Sugere que mulheres não podem ter um bom desempenho nas atividades que lhes são atribuídas. Reforça também a ideia de que homens desempenham suas funções melhor, o que não é sempre verdade. Diga que ela é competente.

“Ele não fez por mal”

Frase usada para suavizar situações preconceituosas e retirar a responsabilidade de ações e uso de termos que ferem membros da empresa. Recomendamos não usar, existe uma importância em responsabilizar as pessoas pelos erros que cometem, havendo a cobrança de retratação quando se aplica.



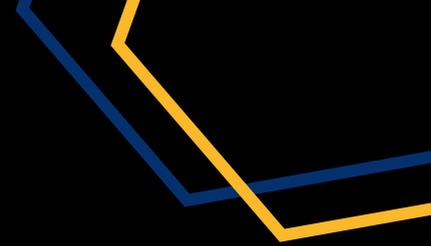
Gordice

"Fazer gordice" geralmente significa se permitir comer as coisas que a maioria das pessoas considera "engordativa": hambúrguer, batata frita, refrigerante, coxinha, chocolate, sorvete e por aí vai. Isso, por si só, já é um pensamento equivocados... Já reparou que sempre que a pessoa fala que fez uma "gordice", conta como se tivesse feito algo errado? É como se ela quisesse reforçar que: 1. Fazer "gordice" é agir como gordo, e ser gordo é algo feio e inaceitável; e 2. Comer coisas que dão prazer é proibido e, como "castigo", a pessoa vai acabar engordando. Percebe o quanto é equivocados pensar dessa forma?

Índio

(...) há dois conceitos no imaginário da sociedade brasileira intrínsecos a esta palavra: o olhar romântico, do "índio" que vive no meio do mato, e o aspecto ideológico que considera que "índios são preguiçosos e atrasam o progresso". Esse imaginário, fruto do pensamento ocidental e colonizador, criou um achatamento da riqueza cultural brasileira, explicou Daniel Munduruku líder indígena da etnia Munduruku.

- Quando a gente chama alguém de índio, não ofende só uma pessoa, ofende culturas que existem há milhares de anos. Esse olhar linear empobrece nossa experiência de humanidade. O correto a utilizar é o termo indígena.

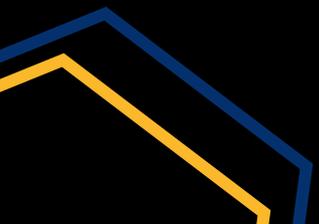


Inveja branca

Traduz a ideia de que, por ser branca, não é algo ruim, apesar de não existir inveja boa. Recomendamos que troque por um sentimento bom.

Judiar

Tem origem na palavra “judeu” e significa tratar como os judeus foram tratados no sentido de escarnecer, fazer sofrer, atormentar. Vale ressaltar o histórico negativo que o termo carrega tendo em mente as violações aos direitos humanos no contexto da Segunda Guerra Mundial. Sugerimos a substituição por maltratar/desrespeitar.



Esclarecer

Reforça a ideia de que algo claro é mais fácil de entender e aceitar, enquanto algo escuro/obscuro não pode ser considerado de fácil entendimento. Ainda que “sutilmente”, reforça o racismo ao associar ao branco/branca o conceito ideal. Sugerimos substituir por palavras como elucidar, explicar, instruir, expor, argumentar, justificar, deixar evidente, tornar nítido.

Feito nas coxas

Existem diversas origens da expressão utilizada para descrever algo que não foi bem feito. Muitos ainda propagam que sua origem remete às telhas de casas coloniais que seriam feitas nas coxas dos escravos, reforçando uma origem racista afirmando que o trabalho dos escravos era mal feito. Entretanto, outra possível origem sugere que a expressão tenha sentido sexual, uma vez que para não perder a virgindade o ato seria praticado nas coxas às escuras. Podem ser usadas expressões como feito às pressas, mal feito.

Lavei a égua

Tem sua origem no período escravocrata quando os negros escravizados tentavam esconder ouro na crina dos cavalos para tentar comprar sua liberdade. Os senhores então, os faziam lavar os animais a fim de recuperar o ouro escondido. Recomendamos o uso de expressões como querer se aproveitar, se dar bem.

“Legal que você conseguiu se estabelecer nessa profissão mesmo sendo mulher”

Reforça pensamentos e atitudes machistas por pressupor que existam atividades que mulheres não tenham a habilidade e a capacidade para executarem. Parabenize usando "parabéns pela conquista".

Macumbeiro/galinha de macumba/chuta que é macumba
Expressões que discriminam as religiões de matriz africana. Interessante nunca utilizar.

Mal-amada

Expressão misógina que afere à mulheres uma imagem de amarga, frustrada ou infeliz no amor, parte de uma visão machista que define as mulheres a partir de estereótipos de gênero. Nesse caso vale a pena apenas excluir o termo de sua rotina.

Meia-tigela

A expressão tem sua origem no período escravocrata e se remetia aos negros que trabalhavam em minas. Quando estes não conseguiam alcançar suas metas do dia, recebiam apenas meia tigela de comida, daí a origem da expressão. Por ser uma expressão que desqualifica qualidades, recomendamos não usar.

Mercado negro/ lista negra/ período negro

Nessas, dentre outras inúmeras expressões, a palavra 'negro' representa algo pejorativo, ruim. Sugerimos substituir por expressões como mercado clandestino ou paralelo/ mercado irregular/ mercado ilegal/ lista proibida/ período ruim.

Mulata

O termo "mulata" tem sua origem no latim mulus, que serve para designar um animal híbrido, estéril, produto do cruzamento entre cavalo e jumenta, ou égua e jumento. Passou a ser aplicado para descrever a filha de mãe branca e pai negro ou vice-versa com um tom depreciativo e facilmente explicável pelo racismo escancarado de uma época escravocrata. Sugerimos o uso de negro(a) não retinto(a);_pardo (a).

Não sou tuas negas

Expressão criada como "*meme*" na internet equivalente a dizer "você não manda em mim". Considerada racista pois faz referência ao fato de que as mulheres negras, no período escravocrata, eram propriedade do senhor de escravos. Pode usar a frase "Você não manda em mim".

Nega maluca

Usada tanto para bolos quanto para fantasias de carnaval. Tem por de trás, a associação entre mulheres negras e loucura, vulgarizando ou exagerando os traços da mulher negra. Neste caso pode usar o termo bolo de chocolate; Aproveitamos ainda para lembrar que, por questões de identidade racial, fenótipos negros não devem ser usados como fantasia.

Negra (o) de traços finos/ beleza exótica/ negra (o) bonita

Esses termos possuem a mesma lógica do clareamento e significam dizer que, qualquer outro estilo de beleza diferente do eurocêntrico é incomum ou exótico. Elogie com a palavra bonita.

Nhaca

Expressão usada para descrever o mal odor e considerada racista por fazer referência a uma ilha em Maputo, em Moçambique, onde ficam os povos nhacas. Melhor usar o termo mal odor.

Pé na cozinha/ na senzala/ na África

Formas racistas de dizer que uma pessoa tem ascendência negra. As expressões também tem suas raízes no período escravocrata onde a cozinha e senzala eram o único lugar da casa permitido à mulheres negras. Nesse caso recomendamos excluir totalmente a expressão de seu vocabulário.

Preto de alma branca

Usada com o objetivo de aproximar o negro de um padrão "branco", conseqüentemente afastando de suas origens. Alma não tem cor, portanto recomendamos não utilizar.

Programa de índio

Esta expressão é utilizada como sinônimo de alguma atividade frustrante e cansativa, tais como ir a locais lotados, esperar muito tempo em filas, etc. Porém, para exprimir essa ideia, recorre a um comparativo desnecessário e preconceituoso aos indígenas. Vale destacar também que o termo índio não

Retardado

Trata-se de uma palavra ligada a uma concepção médica antiga acerca de doenças intelectuais ou mentais, usada ainda hoje com sentido pejorativo. Com a evolução da medicina, a palavra é incompatível com os conhecimentos atuais acerca de doenças mentais. Recomendamos que o termo seja excluído do vocabulário uma vez que representa intenção de ofensa.

Serviço de preto

Também faz parte do grupo de expressões nas quais o 'preto' é usado para descrever algo ruim ao passo que o 'branco' é equivalente a algo bom. Remete ao histórico de escravização de povos africanos, invisibilizando as violências inerentes a esse processo. Neste caso recomendamos o uso de expressões como serviço braçal/desgastante.

Samba do crioulo doido

Originalmente usada como nome de um samba de Sérgio Porto, com o passar do tempo passou a ser usada para expressar deboche ou algo confuso e atrapalhado. Reforça um estereótipo e a discriminação. Recomendamos o uso de palavras como confuso, atrapalhado.

“Seu marido não liga de você trabalhar fora?”

Ninguém sai por aí perguntando aos homens se suas esposas se importam se eles trabalham fora de casa. Até porque, poucos homens tendem a tolerar mulheres impondo regras. A mesma reflexão deve ser feita quando os papéis se invertem. O respeito à individualidade das pessoas deve existir independente do gênero e cada um deve poder tomar suas decisões sem ter que se preocupar com as preferências que o cônjuge tem sobre a vida profissional do parceiro.

Tem carço nesse angu

Significa dizer que alguém está escondendo algo, porém, também possui sua origem no período escravocrata e se refere à uma tática usada pelos escravos para esconder um pedaço de carne na comida que lhes era servida, geralmente angu. Neste caso pode simplesmente dizer que a pessoa está escondendo algo.

“Tinha que ser mulher” (quando há algo de errado)

Assim como a expressão, reforça a ideia de que mulheres apresentam resultados inferiores aos homens pelo fato de serem mulheres. Aceite que mulheres também são competentes e desenvolvem tarefas com maestria.

Traveco

É uma forma pejorativa de referir-se às travestis e tem o mesmo sentido desdenhoso de quando usamos o sufixo 'eco' em 'jornaleco', por exemplo. Para referir-se corretamente a esta população, use o termo 'travesti' e sempre utilizando o artigo feminino ('a' travesti), nunca o masculino ('o' travesti).

“Vai dar conta de conciliar seus filhos, casa e vida profissional?”

Filhos e casa não são responsabilidades exclusivamente femininas. É que – pasmem, devido ao machismo – é “naturalizado” atribuir as demandas domésticas às mulheres. Apesar do movimento de mudança deste comportamento, em muitos casos essas atividades ainda recaem sobre os ombros das mulheres e é necessário deixar de perpetuar esse estereótipo para haver melhor equilíbrio e justiça na divisão das tarefas domiciliares.

Referências

- <https://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/8216-mulata-8217-veio-de-8216-mula-8217-isso-torna-a-palavra-racista/>
- <http://oxerecife.com.br/2020/06/26/telha-feita-nas-coxas-verdade-ou-mito/#:~:text=No%20artigo%20%E2%80%9CEram%20as%20telhas,assunto%2C%20desmistificando%20a%20velha%20express%C3%A3o.>
- <http://g1.globo.com/educacao/blog/dicas-de-portugues/post/conheca-a-origem-do-verbo-judiar.html>
- <https://www.dicionarioetimologico.com.br/esclarecer/>
- <https://br.blastingnews.com/sociedade-opiniao/2017/09/10-expressoes-racistas-que-voce-deveria-retirar-do-seu-vocabulario-002025887.html#:~:text=Este%20%C3%A9%20originalmente%20o%20t%C3%ADtulo,para%20algo%20confuso%20ou%20atrapalhado>
- <https://www.hypeness.com.br/2016/09/9-expressoes-populares-com-origens-ligadas-a-escravidao-e-voce-nem-imaginava/>

- <https://racismoambiental.net.br/2016/10/27/9-expressoes-que-voce-usa-e-nao-sabe-que-sao-racistas/>
- <https://www.catho.com.br/carreira-sucesso/carreira/8-de-marco-8-frases-que-mulheres-ouvem-no-trabalho/>
- <http://unisinos.br/blogs/neabi/2013/02/04/a-historia-do-racismo-documentario/>
- <https://outraspalavras.net/sem-categoria/machismo-estrutural-oculto-e-terrivel/>
- <https://www.diferenca.com/machismo-e-feminismo/>
- <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/04/24/sapatao-bicha-viado-os-motivos-possiveis-para-chamarem-lgbts-assim.htm>
- <https://nutricaoemneura.blogosfera.uol.com.br/2018/05/02/a-palavra-gordice-nao-esta-no-dicionario-mas-nao-sai-da-nossa-boca/>
- <https://www.midiamax.com.br/midiamais/2016/8-palavras-e-expressoes-discriminatorias-para-eliminar-do-dicionario>



Domani Consultoria Internacional
2020